

O CHRISTÃO

Crê no Senhor Jesus e seás salvo

Actos, Cap. XVI : 31

Nós pregamos a Christo

1ª Aos Coríntios, Cap. 1:23

ANNO XXVII

Rio de Janeiro, Quinta-feira, 31 de Janeiro de 1918.

Num. 98

EXPEDIENTE

Redacção: **Rua Ceará, 29 — S. Francisco Xavier.**
Rio de Janeiro.

Publicação quinzenal — Assignatura annual 5\$000
Pagamento adiantado.

Director — **Francisco de Souza.**
Secretario — **Fortunato da Luz.**
Thesoureiro — **J. L. F. Braga Junior.**

A correspondencia referente á redacção, deve ser dirigida ao Rev. Francisco de Souza, e a referente á expedição, ao Rev. Fortunato da Luz.

Roma e a Biblia

Lemos em "A Luz e Verdade", do Porto, o seguinte, que foi extrahido da "Igreja Luzitana":

"Para que todos saibam as razões que assistem ao Papa e a seus conselheiros para prohibir a leitura da Biblia, damos em seguida um extracto dum documento que pôde ser consultado na Biblioteca Nacional de Paris, folio B, n. 1088, tomo 2, pagina 641-650.

Conselho dado ao Papa Julio III pelos cardenais ao ser levado ao throno pontificio: "De todos os conselhos que podemos offerecer a Vossa Santidade, temos reservado o mais precioso para o ultimo. Temos que abrir bem os nossos olhos, e exercer toda a força possivel no assumpto, a saber: Não permitir, tanto quanto possível, a leitura do Evangelho, especialmente na lingua vulgar do povo em todos os paizes debaixo da vossa jurisdicção.

"Que baste o pouco que geralmente é lido na Missa, e que a ninguem seja permittido lêr mais: Entretanto, que o povo se contente com este pouco, vossos interesses prosperarão; mas tão depressa como o povo queira lêr mais, vossos interesses principiarão a diminuir.

"Este é o livro (a Biblia) que mais do que nenhum outro tem levantado contra nós transtornos e tempestades, que quasi nos tem perdido.

"Si, portanto, alguem principia a examinar e comparar com diligencia as doutrinas da Biblia, com o que se passa em nossas igrejas, promptamente achará discordia e verá que as nossas doutrinas a miúdo differem della, e mais frequentemente a contradizem.

"Si o povo entende isto, jamais deixará de acusar-nos até que tudo fique divulgado, e então chegaremos a ser objecto de escarnio e odio universaes.

"Portanto, convém retirar a Biblia da vista do povo, mas com muita cautela, afim de não crear tumultos."

E, assim pelos seus fructos os conhecereis.
— Math. 7:20.

Ordenações e licenciaturas

No dia 6, foi solennemente ordenado, na Igreja Fluminense, o Sr. Jonathas de Aquino, que desde o anno passado vinha exercendo as funções de auxiliar do pastor da Igreja Fluminense. A hora marcada, estando o vasto recinto litteralmente cheio, teve inicio a cerimonia. O primeiro a usar da palavra, foi o Sr. Jonathas de Aquino, para defender a sua these sobre — "A Expiação", e que muito agradou ao auditório, pela sua clareza, argumentação bíblica e concisão. O Rev. Francisco de Souza, assomando a tribuna e dirigindo-se ao Sr. Jonathas de Aquino, fez-lhe as perguntas do ritual e obtidas as respostas afirmativas, declarou o referido irmão ordenado e com todos os direitos inherentes ao Ministerio.

Houve, em seguida, a cerimonia de licenciatura dos irmãos, Bernardino Cardoso Pereira, José Barbosa Ramalho e Domingos Corrêa Lage. Officiou ainda no acto, o Rev. Francisco de Souza, que declarou-os oficialmente habilitados a ministrarem a Palavra de Deus, como pregadores licenciados.

Usou então da palavra, o Rev. Alexander Telford, para pronunciar a excellente paráensis que reproduziremos no proximo numero, e que é a mesma que foi feita ao Rev. Fortunato.

Terminada esta parte do programma do dia, foram baptizados onze candidatos, pelo Rev. Francisco de Souza e celebrada a Santa Ceia do Senhor, pelos Revds. Alexander Telford e Jonathas de Aquino, que tambem despediu a congregação dos fieis com a Bênção Apostólica.

O Rev. Joáthas de Aquino ficou com o encargo pastoral de todas as congregações filiaes à Igreja Fluminense, continuando como auxiliar do Rev. Francisco de Souza.

— No dia 13, na Igreja de Niteroi, houve tambem a ordenação do Sr. Fortunato da Luz, candidato ao ministerio pela referida Igreja. Presidiram a cerimonia os Revds. Alexander Telford e Francisco de Souza, officiando este no acto de consagração e dirigindo aquelle a paráensis.

Noticia mais ampla, encontrarão os leitores na secção *Pelas Igrejas e Congregações*, sob o titulo — *Niteroi*.

Permita o Senhor da Seára que este grupo de obreiros seja fiel despenseiro das graças do Evangelho aos peccadores e idoneos operarios de Jesus Christo.

Felicitamos a Junta da Alliança pelos louros alcançados, conseguindo enviar para os campos mais cinco trabalhadores.

O CHRISTAO

Movimento da Escola Dominical da Igreja Evangélica Santista, durante o 4º trimestre de 1917

CLASSES	Matricula	Presentes	Visitanite	Totaes	Collectas
Athenas	22	119	7	126	9\$800
Bethel.....	19	136	11	147	11\$600
Canaan.....	12	52	0	52	8\$700
Damasco	15	104	9	113	9\$600
Ephraim.....	10	72	2	74	10\$400
Fanuel	10	95	2	97	9\$900
Genezareth....	16	93	5	98	16\$300
Hebron.....	14	88	3	91	12\$800
Iduméa.....	8	66	4	70	29\$700
Leg. da Cruz..	17	98	30	128	22\$800
Officiaes.....	2	16	0	16	
Professores...:	10	127	0	127	
Sommas	155	1066	73	1139	141\$300

Media por Domingo

Presenças :	88
Collecta	10\$869

O Superintendente
JOSÉ ORTON

O Secretario
J. M. FREITAS

O MILLENIO

II

10. Durante o tempo do Anti-Christo, pregarão duas testemunhas de Deus, Elias, que fechou o céo para não chover, e Moysés, que converteu as aguas em sangue (3.º Reis, 17:1; Exodo, 7:19; Apoc. 11:6).

O atrio do templo será pisado pelo Anti-Christo e os Gentios por 42 meses, que são os mesmos 1.260 dias, ou um tempo, dois tempos e a metade de um tempo, isto é, 3 1/2 annos (Apoc. 11:1, 2, 3).

11. O templo indicado em 2.º Thes. 2:4, não é a Igreja Christã, e o homem do peccado não é o Papa da Igreja Romana.

12. A mulher vestida do sol, com a luá debaixo de seus pés, é uma corôa de 12 estrelas sobre a sua cabeça, como está em Apoc. 12:1, não é a Igreja Christã. Ela representa a nação Israelita, e perseguida pelo Anti-Christo, mas, protegida por Deus durante 1.260 dias do reinado do Anti-Christo (Apoc. 12:6). O dragão vermelho é o Imperio Romano, donde o Anti-Christo procede (vs. 3, 14).

13. Christo é o varão, pois elle é filho de Israel, e foi arrebatado para Deus (Rom. 9:5; Apoc. 12:1-5).

14. O Anti-Christo não será para os cristãos, mas para os Israelitas, que rejeitaram o verdadeiro Christo, e aparecerá depois do arrebatamento da Igreja.

15. A segunda vinda de Christo tem dois tempos, o primeiro, invisivel para o mundo e visivel para a Igreja.

Nesta occasião os crentes resurgirão primeiro, e os crentes novos serão arrebatados com elles ao encontro de Christo (1. Cor. 15:54-57; 1.ª Thes. 4:12-16).

O segundo tempo será Christo vindo com a Igreja e visivel ao mundo (Col. 3:4; 1.ª João 3:2).

Neste segundo tempo, será estabelecido o millenio, mas ainda não o juizo final.

16. No segundo tempo de sua vinda, haverá o julgamento das Nações, como está em Matheus, 25:31-46.

As Virgens e os servos com os talentos representam o julgamento da egreja, e depois o julgamento dos Gentios ou das Nações.

17. Este julgamento será depois da victoria de Christo sobre o Anti-Christo, e os meus irmãos mais pequeninos, são Israelitas, irmãos de Christo segundo a carne (Rom. 1:3).

18. Satanaz ainda não está amarrado, como leão que ruge, procurando tragar os crentes em Jesus Christo (1.ª Pedro 5:8, 9; Efesios 6:11).

Será amarrado durante o millenio, e sujeito a Christo (Apoc. 2:1-3).

Satanaz será um socio do Anti-Christo na perseguição aos Israelitas (Apoc. 12:3-9, 13-17).

19. Depois da victoria de Christo sobre o Anti-Christo, a Nação Israelita será convertida a Jesus Christo, e o receberão como o seu verdadeiro Messias.

Deus derramará sobre ella o Espírito Santo, porão os olhos nelle, a quem traspassaram, e se arrependerão (Isaias 53; Zacharias 12:10-14). Então se cumprirá o que o Senhor Jesus disse a Jerusalem, em Matheus 23:37-39. A Nação Israelita dirá de Jesus de Nazareth: "Bendicto seja o que vem em nome do Senhor".

Israel reconhecerá o seu peccado, como está em Isaias 53:3-8, e Deus abrirá na casa de David uma fonte para os habitantes de Jerusalem lavarem as immundicias de seus peccados (Zacharias 13:1). Israel depois de muitos dias (annos) estar sem rei, sem principe, sem sacrificio e sem altar, se tornará para Deus e buscarão a David seu rei, que é Jesus, cujo sangue é a fonte que lava os seus peccados (Oséas 3:4,5; Hebreus 9:13, 14).

20. Em quanto não chega este tempo, Jerusalem será pisada pelos gentios, até se completarem os tempos das Nações (Lucas 21:24; Romanos 11:25).

21. Israel não será mais dividido em dois reinos, mas, um só reino, como nos tempos de David (Ezeq. 37:16-28). Jesus, como filho de David, será o Rei que se assentará no throno

de seu pae David (Lucas 1:32, 33; Isaías 9:6, 7).

22. Findo o tempo dos Gentios, Israel agora convertido, tendo Jesus como seu Rei, e Jerusalém como a Capital do seu reino, os Israélitas serão os pregadores do Evangelho do Reino, e milhares de Gentios se converterão a Jesus como Rei e Salvador.

23. No Apocalypse, capítulos 2 e 3, temos o julgamento da Igreja; nos capítulos 5 e 6, os juízos de Deus; no capítulo 7, a restauração de Israel, e no verso 9, a salvação dos Gentios, que ouviram a pregação do Evangelho pelos Israélitas: "Uma grande multidão, que ninguém pode contar."

24. Neste tempo será estabelecido o millenio e julgadas as Nações que não receberam o Evangelho do Reino (Matheus 25:31-46).

Israel terá a preeminencia na terra, enquanto a Igreja de Christo estará glorificada no céo.

5. No Apocalypse, capítulo 11, temos o reinado do Anti-Christo, os sofrimentos de Israel, no capítulo 11, e a restauração do Império Romano, no capítulo 13.

(Continúa).

JOÃO DOS SANTOS.

GOZO ETERNO

Musica: *We will stand* — S. S. S. 966.

Vou gosar aos pés de Deus,
Quando Elle me chamar.
Lá nos Céos, lá nos Céos!
Com Jesus eu vou morar,
E com Elle vou gosar.
Lá nos Céos, lá nos Céos!

CÓRDO Com Jesus eu vou gosar,
Lá nos Céos eu vou morar,
Gloria, gloria eu vou dar,
Com Jesus eu vou gosar.
Lá nos Céos eu vou morar!

O quando o mundo eu deixar,
E n'ro Céo eu me mudar.
Lá nos Céos, lá nos Céos!
Bello hymnos vou cantar,
Com os anjos vou entoar.
Lá nos Céos, lá nos Céos!

O quando para os Céos eu fôr,
Nunca mais sofrerei dôr!
Lá nos Céos, lá nos Céos!
Terei goso permanente,
E descanso eternamente.
Lá nos Céos, lá nos Céos!

Out. — 917. J. M. Vianna.

Festa do Natal Departamento do Lar de Niterói

ESBOÇO DO TRABALHO EVANGELICO
NA RUA Cel. AMARANTE — S. Gonçalo, apresentado pelo irmão, Ildefonso Siqueira, por occasião da festa do Natal, na residencia dos irmãos Paulo e Carolina Slama.

Festejando-se hoje a fundação do primeiro anniversario da organisação da E. D., sob os auspícios do Departamento do Lar da Igreja Evangelica de Niteroi, fui convidado para vos dizer algumas palavras sobre o inicio deste trabalho, na sua primeira phase. Em Maio de 1908, á sombra de uma arvore, o então seminarista Olympio Dias, que já dorme no Senhor, a convite do irmão Henrique dos Santos, que foi um dos primeiros moradores deste logar, fez a primeira pregação, a algumas pessoas. O irmão Henrique e sua esposa e mrs outra senhora crente continuaram, espontaneamente constituídos em commissão, a convadir a vizinhança para outras reuniões. Por motivo de força maior, esses irmãos se mudaram e para que o trabalho não fosse interrompido, ofereci a minha humilde morada, nesta mesma rua, n. 2, e promptifiquei-me a ajudar no que estivesse ao meu alcance. Dirigi algumas reuniões, mas como era Inferior da Força Pública e não dispunha do tempo necessário, outros irmãos vieram tomar parte neste trabalho. Recordo-me dos irmãos Alfredo Nogueira, Rev. Alexander Telford, então pastor da Igreja de Niteroi, do saudoso presbytero Antonio Vieira de Andrade.

Tornando-se pequena a casa para o numero de ouvintes, o presbytero Andrade arranjou outra sala maior, em casa dos irmãos Paulo e Carolina Slama, onde ha oito annos, com interrupções, tem havido pregação da Palavra de Deus. Presentemente, estamos organisados em Escola Dominical, filiada ao Departamento do Lar de nossa igreja. Temos duas classes, uma dirigida pelo que vos fala e seu auxiliar, o irmão Pedro de Souza, e outra pela senhorinha Alzira Cabral.

E justo lembrar que ainda ajudaram neste trabalho, os seguintes: Srs. Alfredo Silveira, José Fontes, Fortunato da Luz, actual superintendente do Departamento, Rev. Leonidas da Silva, presbytero Diogo da Silva, Pedro de Souza e outros, cujos nome nos fallham.

Que este trabalho prosiga, cheio de bencams do Alto e que para o anno, possamos nos reunir para, com jubilo, organizar uma congregação.

NOTAS E EXCERPTOS

O Puritano equivocou-se, inserindo em seu numero de 15 de Novembro do anno findo, a noticia de que o Sr. José Maria Augusto Ferreira Villarinho, foi recebido como membro da Igreja Presbyteriana do Rio, por "jurisdição da Igreja Evangelica Fluminense. Devemos, a bem da verdade, declarar que, o Sr. Villarinho era membro da Igreja Fluminense, da qual foi excluido. Igualmente, julgamo-nos no direito de fazer ainda o seguinte reparo na omissoão que faz o mesmo collega, noticiando o recebimento de d. Evangelina Novaes Villarinho, sem dizer que esta senhora fôra baptisada na Igreja Fluminense. Ainda mais, seu nome continua no rol dos membros em plena communhão, visto que o pastor da Igreja Fluminense, nenhuma communicâo teve de sua recepção na Igreja Presbyteriana.

Mudanças de residencia — Nosso director, Rev. Francisco de Souza, transferiu sua residencia para a rua Roberto Silva, 129, Estação de Ramos—Capital Federal e o Rev. Fortunato da Luz, nosso compa-

nheiro de redacção, para a rua Dr. Feliciano de Freitas, 334 — Fonseca — Niteroi.

Bernardino Pereira — O licenciado, Bernardino Pereira, partiu, para Cabo Frio, em companhia do Rev. Francisco de Souza, presidente da Junta da Aliança, no dia 20 do corrente, afim de assumir a direcção da Congregação ali.

De passagem por Maricá, em companhia do Rev. Souza, pregou a Palavra a uma numerosa congregação. Que o Senhor o abençõe no campo de trabalho, em que vai desenvolver a sua actividade, é o que mais almejamos.

Saudações — Por motivo da entrada do anno novo e nosso anniversario, recebemos as seguintes saudações: Da Escola Dominical da Congregação Evang. de Andarahy, Sr. Nicanor Meirelles, do Rev. J. R. de Carvalho, do irmão F. A. Deslandes e sua esposa, d. Philomena Deslandes, do Rev. João dos Santos e Escola Dominical da Penitenciaria de Niteroi.

Do Rev. Franklin do Nascimento, recebemos o seguinte postal, que muito nos desvanece:

"Estimados irmãos redactores d'“O Christão”: Eu vos agradeço do coração a remessa gratis, que me tendes feito, do vosso bello quinzenario, que tem demonstrado que não é o tamanho volumoso de um jornal que o torna aceito e amado dos seus leitores, e, sim, o criterio com que o preparam os seus redactores. Aprecio muito as lições internacionaes, os interessantes excerptos e o profuso noticiario que “O Christão” publica. Seja o orgam da vossa Igreja sempre recalcado em princípios evangelicos, preenchendo o fim para o qual tem sido publicado com tanto carinho e esmero. Eu saúdo o seu anniversario, cumprimentando os seus redactores."

Educação Cívica da Mocidade — Recebemos e agradecemos o opusculo que, sobre este titulo, nos enviou o Rev. Laudelino de Oliveira Lima. É um protesto ao militarismo, a educação da mocidade pela caserna, o roteamento do espírito juvenil pela influencia simples das armas, o preparo de uma geração pelo rigor militar para produzir patriotismo.

Rosas e Aculeos — Sob este titulo, já se acha no prélo o livro de dialogos do nosso irmão Sr. Daniel Cesár.

Estará à venda em Março proximo. Custará 1\$500, o exemplar.

A Esc. Domínical de Monte Alegre, um logar no interior de Pernambuco, attendeu ao pedido da União das E. D. do Brasil, com séde no Rio, e enviou 70\$340, para o Fundo de Literatura, assignado por 116 pessoas, devendo notar-se que só houve 1 contr. de 40 réis, 18 de 106 réis e 1 de 5\$000, conforme a seguinte lista: 1 de 40 rs., 18 de \$100, 15 de \$200, 8 de \$300, 14 de \$400, 29 de \$500, 4 de \$600, 2 de \$800, 14 de \$1000, 2 de \$1500, 7 de \$2000, 1 de 3\$000 e 1 de 5\$000. Isto veio mostrar a liberalidade daquelles irmãos, desprovidos dos recursos e commodidades dos que moram nas cidades. A União já expediu os respectivos certificados.

Correspondencia de Portugal .

Datado de 25 de Outubro do anno preterito, escreve de Lisboa, o Rev. José Augusto dos Santos e Silva, activo pastor da Igreja Lisbonense: "O Sr. Moreira, como já participei, saiu em viagem para o norte. Pretende estar aqui, brevemente. Vamos commemorar o Quarto Centenario da Reforma, com conferencias

especiaes, nos seis salões maiores de Lisboa. Tenciono ir a Abrantes, Ponte de Sôr (onde os crentes estão soffrendo oposição) e outros pontos. O tempo começa a arrefecer. O Sr. Alfredo da Silva voltou da França, onde, com autorisação do ministro da guerra, foi tratar da obra do Triângulo Vermelho Portuguez, que as Uniões Inglezas estão dispostas a organizar e manter entre os soldados portuguezes no front. Esta obra, porém, não é completamente evangélica, como era para desejar, mas é de carácter neutro, permittindo-se nos pavilhões, serviços de ministros de qualquer religião e outras reuniões, taes como sessões cinematográficas, etc., etc. Por esse motivo, e visto o Sr. Alfredo Silva ter resolvido dar ao T. V. P. o carácter de obra de assistencia nacional, os ministros evangelicos de Lisboa resolveram, em boa consciencia, que as collectas das igrejas se destinasse exclusivamente aos capellães evangelicos. Assim ficam bem distintas as subscrições. Nem os crentes poderão se queixar que seu dinheiro foi ajudar a obra de nossos antagonistas, nem o público pode accusar-nos de, com seu dinheiro, estarmos sustentando os nossos capellães. Muito gostaríamos de poder fazer mais alguma coisa a favor dos milhares de soldados portuguezes que estão nos campos de batalha, mas, sentimos falta de gente para o trabalho cá e lá. Encontramo-nos em serios embaraços. Vamos ter por estes dias uma reunião da delegação. Aguardamos a chegada do Sr. Wright.

Temos também de tomar uma resolução sobre terreno da Igreja Lisbonense. Roubararam-nos quasi toda a vedação; o chefe da esquadra de polícia não dispõe de soldados que possam guardar aquella area. A Câmara obrigou-nos a vedar de novo o terreno e a apressar a edificação; um vizinho queixa-se que sua propriedade está soffrendo com as alluviões da chuva que vem do nosso terreno e quer que façamos muro do lado que divide com a sua propriedade. A comissão edificadora está pensando começar já os alicerces para o pavimento terreo, assim de logo ser utilizado para os cultos, e então com mais vagar concluir a edificação. Deixa, entretanto, ouvir a opinião dos irmãos ahi, sobre esta idéa e sobre a planta que deve servir.

Ainda com data de 20 de Novembro, escreve o mesmo irmão: "O Sr. Wright esteve aqui alguns dias, fazendo conferencias. A primeira foi na Estephania, com bom auditório. Tivemos uma sessão da delegação da Evangelização. Houve também duas reuniões para discussão do projecto da nova instituição que visa estender a obra do Evangelho pelo paiz, ministrando assistencia aos crentes evangelicos. Parece estar sendo bem comprehendida e está obtendo adhesões. Que seja para gloria de Deus.

Admiramos o que se está fazendo ahi em prol da Santa Causa. A subscrição para o novo edificio da A. C. M., maravilha-nos. Sentimos, porém, que aqui nos faltam elementos. Clamamos ao Senhor nesta hora difficil e angustiosa. O terreno para a edificação da Igreja Lisbonense continua ameaçado. A Câmara avisou-nos novamente que temos que fazer a vedação ou então pagar multa, e que não é pequena."

Pelas Igrejas e Congregações

CAPITAL FEDERAL

No domingo, 20 do corrente, presidiu o serviço dominical da manhã, o Rev. Alexander Telford, cujo sermão instructivo e espiritual, a todos agradou.

— Nesse mesmo dia, embarcaram para Cabo Frio, o pastor, Rev. Francisco de Souza e o licenciado de nossa Igreja, Sr. Bernardino Cardoso Pereira, que ali vae tomar conta do nosso trabalho, durante o corrente anno.

Fazemos votos ardentes ao Senhor da Séara para que a visita do Pastor áquelle campo, bem como o trabalho que ali vae fazer o irmão Bernardino, sejam coroados das mais ricas bençãos dos céos.

— Realisou-se, no dia 14 do corrente, a reunião dos officiaes das E. D., tendo sido tratados diversos assuntos.

Começou a usar-se no domingo, 20, o cofre de anniversario, e dessa data em deante, todos os domingos, os alumnos anniversariantes da semana anterior, devem nesse depositar as moedas correspondentes ao numero de annos que tiverem completado. O valor das moedas será á vontade do contribuinte, mas contamos com a liberalidade. Como foi resolvido, o dinheiro que fôr depositado nesse cofre durante quatro annos, será para auxilio da construção do Edificio Modelo.

Foi deliberado que se consulte a E. D. sobre o levantamento de uma collecta todos os domingos.

Todas as classes da E. D. acham-se empenhadas em uma activa campanha para angariar assignaturas novas e reformadas para "O Christão". Essas classes foram divididas em dois grupos; maiores e menores; daquelle foi nomeado secretario, o Sr. Henrique Moreira, e deste o menino José Luiz. Cada grupo terá o seu vencedor, e este será aquelle que angariar maior importancia em assignaturas novas e reformas. Queremos vêr, portanto, quem é o vencedor. A campanha prolongar-se-á até 28 de Fevereiro.

Terá lugar brevemente uma reunião para tratar da arte de fazer perguntas na E. D. Para esta reunião serão convidados todos os professores. O dia será anunciado mais tarde.

Temos a registrar mais um professor para a E. D., o Sr. João Antunes, e que tomará conta da classe 17.

Já quatro classes estão usando as lições graduadas e estão tirando grande resultado.

ANDARAHY

A E. D. da Congregação Evangelica do Andarahy, teve o seguinte movimento, durante o ultimo trimestre de 1917: Classe 1, 54; Classe 2, 33; Classe 3, 198; Visitantes, 52 — Total, 337. No mez de Dezembro, foi instituida uma palestra, que se deverá realizar todos os domingos, antes da Escola Dominical.

MARICA' (E. do Rio)

Tivemos a festa do Natal. Todos os cren tes e interessados cooperaram comosco. Após canticos e palestras proveitosas, á meia noite, presente grande auditorio, interna e externamente, entoámos o hymno 324, ao som de flauta. Meninos e meninas, moços e moças recita ram bellas poesias. O irmão Octavio Vieira re-

produziu um sermão do Rev. Francisco de Souza, que muito agradou ao auditorio, e o ainda depois o mesmo irmão fez uma allocução. Pessoas que nos eram indiferentes, têm aplaudido o nosso trabalho e o publico tem dispensado acolhimento ás nossas pregações. Temos esperança que mais alguns abraçarão a fé.

Os irmãos de Cassorotiba cantaram bonitos duettos. A filha do irmão Norberto Mattos, que veio em sua companhia, distribuiu versiculos da Palavra de Deus.

Tudo, finalmente, correu em paz e no fim foi tirada uma collecta para ajudar as despezas da festa e que rendeu 7.600 rs. Dois jovens, bondosamente se prestaram a illuminar a nossa sala, com um bom gazometro.

Estiveram entre nós, o nosso estimado pastor, Rev. Souza, o presbytero Diogo e o licenciado Bernardino Pereira. Chegaram no dia 20, houve pregações, baptismos e Santa Ceia. Foram baptisados os seguintes: Manoel Honorio de Marins, Rosa de Menezes Marins, Maria Lui za do Nascimento Marins, Henriqueta Rosa de Menezes, Reginalda Henriqueta de Menezes, Maria Alzira de Menezes, Estilia Regina de Menezes, Theodorico Antonio de Oliveira, Egydio Figueiredo Junior e Antenor Gomes de Figueiredo. Foram organizadas a Sociedade Auxiliadora de Senhoras e a Liga da Juventude. O Sr. Diogo regressou hontem, á Niteroi, e o Rev. Souza e licenciado Bernardino pregaram á noite. Seguiram hoje para Cabo Frio. Queira o Senhor Deus abençoar a tão bons dirigentes e amigos na carreira sacrosanta que proseguem.

(Do correspondente).

N. R. — A ultima hora, soubemos ter-se levantado ali perseguição contra os crentes.

CORITIBA

Do irmão Joaquim Vinhas, extrahimos as seguintes notas: "Nossa festa de Natal alcançou sucesso, apesar de nossa igreja ser ainda muito joven; e sem pastor, nem pessoa idonea para dirigil-a. Os hymnos foram acompanhados ao piano e violino pelos nossos filhos Phebe e Lydio. Os que recitaram e fizeram discursos, nada deixaram a desejar. A concurrencia foi animadissima. Todos foram presenteados com alguns doces.

— Damos os parabens aos dignos professores do nosso Seminario pelo exito que alcançaram, levando até ao fim a gloriosa obra da preparação dos novos obreiros. Deus os abençõe. O trabalho aqui vae bem. Ha interesse por parte de alguns e outros desejam professar.

CAÇADOR (E. do Rio)

Não passou desapercebido o dia de Natal na Igreja do logar acima mencionado, havendo culto e pregação do Evangelho, ao meio dia, quando alguns irmãos falaram sobre o nascimento de N. S. Jesus Christo.

A assistencia foi regular.

Visitou, mais uma vez, a referida Igreja, o pastor, Rev. Manoel Marques, no dia 12 deste, presidindo a sessão da Igreja e, no dia seguinte, o culto.

Por occasião do culto, baptisou a irmã D. Analia Machado e celebrou a Santa Ceia, a um regular numero de communigantes.

Houve, nesse mesmo dia, reunião de consagração da Liga da Juventude, na qual tomou parte um animado numero de liguistas.

(Do correspondente)

NITEROI

Foi commemorada a passagem do anno velho para o novo, com uma animada reunião de Vigilia, que constou de exercícios religiosos, executados por diversos irmãos. Acções de Graças, supplicas ardentes, confissões foram dirigidas ao Senhor, até o ultimo momento do anno findo. Todos sentiram-se satisfeitos e agradecidos a Deus, por aquelles momentos de doce communhão uns com os outros e com o Pae Celestial. A irmã Silvana Ferreira e seu esposo, Sr. Francisco Ferreira, tiveram a gentileza de offerecer aos presentes uma chavena de chá com biscoitos.

— Na ultima sessão da Escola Dominical, realizada a 6 do corrente, foram nomeados os seguintes professores: Senhorinha Gloria Cabral (effectiva), Senhorinha Angelina Ferreira; Dd. Silvana Ferreira e Idalina da Silva (substitutas).

No dia 11, o auxiliar do pastor esteve em Tanguá (E. do Rio), em visita aos irmãos Luiz Magalhães Bastos, agente da estação, e sua senhora. Aproveitando o ensejo, realisou, á noite, uma pregação a um bom ajuntamento. Nossos irmãos ali estão fazendo o que podem em prol da Causa.

— No domingo, 13, após a lição do dia, fez a preleccão sobre instrução missionaria, o Rev. Francisco de Souza, que em seguida entregou os premios de frequencia aos que mais assíduos foram durante o anno de 1917.

— A professora, D. Iza de Souza, pediu exoneração do cargo e fez suas despedidas, nessa mesma occasião.

— Tambem exonerou-se, por ter se retirado para Juiz de Fóra, a professora Izabel Andrade, sendo nomeada para substitui-la a irmã Gloria Cabral. Para a vaga deixada por D. Iza, foi nomeada a irmã, D. Silvana Ferreira.

— Nesse mesmo dia, realisou-se a cerimonia de ordenação ao Santo Ministerio, do Sr. Fortunato da Luz, sendo essa a primeira vez que, na Igreja Evangelica de Niteroi, se realiza um acto desses. A solennidade, presidida pelos Revds. Alexander Telford e Francisco de Souza, começou ás 12 horas, com os exercícios do estylo e breve leitura duma these, sobre — "A Resurreição", pelo irmão a ser consagrado. Fez as perguntas de praxe ao novo ministro e o declarou solennemente investido de todas as funções do Ministerio, o Rev. Francisco de Souza, Director do Seminario Theologico e Pastor activo das Igrejas Fluminense e de Niteroi. Fez tocante e bellissima paránesis, o pastor jubilado da Igreja Fluminense, Rev. Alexander Telford, tambem Reitor do mesmo Seminario. O Rev. Francisco de Souza felicitou a Igreja de Niteroi pela victoria que vinha de alcançar com a ordenação de seu candidato ao Ministerio, salientou a dedicação e denodo com que a dignissima Comissão de Senhoras de Liga da Juventude se houve, adquirindo os recursos para o preparo do irmão que acabava de ser ordenado.

Houve, em seguida, a administração do baptismo, pelo Rev. Souza, aos seguintes candidatos: Gloriá Cabral, Alzira Cabral, Maria Cabral, Paulina Slama, Adolpho Slama e José Cláudio, João Bello Quintanilha e Luiza Vieira Quintanilha.

□ □

Celebrou-se a Santa Ceia, terminada a qual usaram da palavra para saudar o Rev. Fortunato da Luz, os irmãos: Presbytero, Israel Gallart, pela Igreja Fluminense; Diogo da Silva, presbytero da Igreja de Niteroi, e a menina Bide Goullart, pela Liga Juvenil de Cabuçú. O Rev. Fortunato agradeceu a todos, as expressões de carinho e bons desejos que acabavam de externar.

Ao Rev. Fortunato da Luz foi entregue a direcção de todas as congregações filiaes á Igreja de Niteroi e declarado que continuaria como auxiliar no pastorado da referida Igreja.

Seja Deus servido abençoar o ministerio deste seu servo, para honra e gloria da Igreja de Christo.

— Domingo, 20, estando de viagem para Cabo Frio, em companhia do licenciado Bernardino Pereira, desembarcou em Maricá, o Rev. Francisco de Souza, para visitar os irmãos que, anciños, o esperavam. Houve baptismo de novos irmãos e celebração da Santa Ceia. O presbytero Diogo da Silva tambem acompanhou o Rev. Souza, regressando para Niteroi, no dia immediato.

— Foi consagrado, no dia 20, por occasião do culto da manhã, Celina, filha dos irmãos Cecilia e José Raposo. Officiou o Rev. Fortunato da Luz.

— Dirigi os serviços dominicaes, a 27, ocupando o nosso pulpito, o Rev. João dos Santos, pastor jubilado da Igreja Fluminense.

— A classe do Departamento do Lar que se reune á rua Cel. Amarante, 10, em S. Gonçalo, realisou, com brilhantismo, sob a direcção do irmão Ildefonso Oliveira, a festa do Natal, no dia 25 do preterito. A concurrencia foi numerosissima. Houve um bom programma e que foi bem executado. A esposa do Sr. Alfredo Gil, preparou e ensaiou um bom numero de suas alumnas, que muito contribuiu para realce da festa. O irmão presbytero Diogo da Silva, fez uma allocução e o Sr. Ildefonso apresentou o esboço do trabhalho, que publicamos em outra pagina.

Não faltaram os competentes doces e premios, que a creançada não dispensa e que foram distribuidos com muita ordem.

— Em visita ao nucleo de irmãos de Pendotiba, ali esteve, no domingo, 27 do corrente, o Rev. Fortunato da Luz. Estes irmãos estão trabalhando sob os auspícios do Departamento do Lar, organisados em classe. Com muito proveito, vão estudando as lições do nosso journal e vão contribuindo com uma boa quota para o referido Departamento e para a Igreja. São dignos de nossos aplausos e de imitação por parte dos que negligenciam o seu dever de contribuir com alguma cousa para a obra de Deus.

BENTO RIBEIRO

Esta Congregação, em sessão extraordinaire, realisada em 11 do corrente, deliberou a criação de uma collecta para o fundo de evangelização. As collectas dahi serão divididas e applicadas do modo seguinte: 1.^o domingo: — Seminario e Escola Dominical; 2.^o e 5.^o domingo: — Manutenção; 3.^o domingo: — Pobres; 4.^o domingo: — Evangelização. Foi ainda deliberado alterar-se a ordem dos serviços religiosos, passando a realisar-se nas quartas-feiras as conferencias religiosas e, nas quintas,

as reuniões de oração. Esta alteração vigorará no proximo mez de Fevcreiro.

O acto de licenciatura e ordenação dos seminaristas de nossa denominação, verificado a 6 do corrente, na Igreja Fluminense, trouxe grande jubilo aos irmãos de Bento Ribeiro, os quaes, reunidos sob a presidencia do presbytero Guilherme Tanner, realizaram, a 9, um culto em acção de graças, por tão faustoso acontecimento. Assistiram esse acto os licenciados Bernardino Pereira e Ramalho, o primeiro dos quaes deu suas despedidas, por ter de partir brevemente para seu novo campo de trabalho. Que Deus o abençoe e guie sempre fiel, são os nossos desejos.

— No domingo, 20, tivemos a grata visita do venerando pastor jubilado da Igreja Fluminense, Rev. João dos Santos, que nos trouxe edificante sermão, findo o qual teve lugar a celebração da Santa Ceia e baptismo do Sr. Manoel Fernandes, candidato aceito na ultima sessão.

BANGU'

No domingo, 20 do corrente, o Rev. Jona-thas de Aquino, assumiu a superintendencia desta Congregação e, nesse mesmo dia, reuniu os irmãos para resolver sobre assuntos de urgente necessidade. No proximo numero daremos noticias mais detalhadas sobre as deliberações tomadas por essa occasião.

SANTOS

Na sessão da Igreja, realizada em 9 do fluente, foi eleita a nova administração, assim constituída: Rev. José Orton, presidente; Manoel Villar, vice-presidente; Nelson Espindola Lobato, secretario; Euclides de Camargo, 2.^o secretario; Alfredo Allen, thesoureiro.

— Foi reeleito para superintendente da Escola Dominical, o pastor, Rev. Orton.

— Foi resolvida a mudança do horario dos trabalhos aos domingos. Os cultos passaram a ter inicio ás 9 e 19.30 horas e as aulas da Escola Dominical, ás 10.15 horas, facilitando assim os serviços de evangelização.

— Foi criada a classe de preparação de candidatos á profissão de fé, tendo sido eleito para director da mesma, o presbytero, Sr. Antonio da Gloria, que deu inicio aos trabalhos, no domingo, dia 20.

— Foram lido os relatórios da thesouraria da Igreja e da Congregação de Villa Macuco.

— As aulas da Escola Dominical continuam a ter boa frequencia e as collectas têm sido bem animadoras.

— No primeiro domingo deste anno, após o culto da manhã, foi comunicado á Igreja o contracto de casamento da senhorinha Adelaide Ribeiro, filha de nossa irmã, D. Quiteria Ribeiro, com o Sr. Benedicto de Freitas, alumno da Classe Legionarios da Cruz.

— Na semana de oração houve reuniões todas as noites, em nossa casa de oração.

Do correspondente.

PARACAMBY (E. do Rio)

No domingo, 13, pregou o licenciado, Sr. Domingos Lage. O orador estudou o novo sistema de governo eclesiastico. Foi um estudo de instrução para os membros da Igreja.

— Mais tres moços se tem pronunciado decididos a seguir o Evangelho, Srs. José Leal, Alberto Vicente Alonso e Pedro Horacio. Seus testemunhos são bons.

— Haverá, no proximo dia 5, uma assemblea extraordinaria da Igreja, para deliberar sobre importante assumpto da construcção da nova casa de oração.

— A pedido dos nossos irmãos da familia Macedo, que residem um pouco distante da séde da Igreja, resolvemos realizar cultos duas vezes por mez, em casa do irmão Antonio Fettispiro, que terão logar nos primeiros e terceiros domingos, ficando a direcção desses trabalhos aos irmãos Domingos Lage e Virgilio Lopes.

(Do correspondente)

RELATORIO DO SECRETARIO DA ESCOLA DOMINICAL DA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE (Secção Matutina)

Anno de 1917.

Total assistencia durante o anno . . . 10.141
1.^o Trimestre, 2.140, 2.^o Trimestre, 2.480, 3.^o Trimestre, 2.834 e 4.^o Trimestre, 2.687.
Media 195
1.^o Trimestre, 178, 2.^o Trimestre, 185, 3.^o Trimestre, 202 e 4.^o Trimestre, 207.
Maior frequencia em 1917 — 265 — 4 de Julho.
Menor frequencia em 1917 — 133 — 4 de Março.
Número de classes 18, incluindo 2 desdobradas provisoriamente.

A maior porcentagem de matriculados presentes foi de 73 % no domingo.

Lista dos nossos dedicados professores, com a assistencia durante o anno:

D. Lydia Salambier, Classe 3, 51; Sr. Francisco Rabello, Classe 7, 50; Sr. João Serra, Classe 12, 50; Sr. A. A. Beato, Classe 1, 47; Sr. W. G. Wills, Secretario, 47; D. Evangelina Moreira, Classe 8, 46; Sr. José L. F. Braga Jor., Superintendente, 46; Sr. Antonio Amaral, Classe 5, 44; D. Izaura Moraes, Classe 14, 42; Sr. Domingos A. S. Oliveira, Classe 4, Superintendente auxiliar, 40; Sr. Octavio Calazans, Classe 6, 40; Mrs. Annie Telford, Classe 2, 34; D. Christina de Oliveira, Classe 16, 34; Mrs. W. G. Wills, Classe 10, 27; D. Sara Leite, Classe 9, 24; D. Evangelina Calazans, Classe 15, 15.

Não deixamos de incluir os que faltaram muitas vezes, porque sabemos que a sua ausencia foi por motivo justo. Muito congratulamo-nos em ter um grupo de professores tão zelosos, a ponto de podermos dizer, com toda a verdade, que em quasi nenhum caso faltou qualquer professor sem ter uma desculpa muito razoável.

Ficamos reconhecidos aos seguintes irmãos, que nos prestaram um serviço valioso, dirigindo classes na falta dos professores:

D. Lydia Perez, 33 vezes; D. Percida Perez, 23 vezes; Sr. John H. Warner (da A. C. M.), 20 vezes; Sr. Alvaro Mattos, 14 vezes; D. Maria do Couto, 11 vezes; D. Noemia Assumpção, 9 vezes; D. Luiza Garcia, 8 vezes; Sr. José Ignacio Rodrigues e Sr. Julio do Couto, 7 vezes; Rev. Jonathas de Aquino, 6 vezes; D. Lydia M. de Souza, 6 vezes; D. Maria Magdalena, 6 vezes; Sr. James Mc. Cabe (Missionario), 6 vezes; Sr. Antonio Assumpção, 5 vezes; Sr. Fernando Cerqueira Dias, 5 vezes; Rev. Alexander Telford, 4 vezes; Sernh.ª Lila Monteiro, 4 vezes; Sr. Bernardino Pereira, 3 vezes; Sr. Eduardo Afonso Vianna, 2 vezes; D. Isa de Souza, 2 vezes; D. Herminia Meirelles, 2 vezes; Dr. João

Vollmer, 1 vez; Rev. Francisco de Souza, 1 vez; Sr. José Antonio Fernandes, 1 vez; D. Esther Moraes, 1 vez; Sr. Victor Quintaes, 1 vez; D. Christina Esher, 1 vez; Sr. Israel Gallart (Presidente), 1 vez; Sr. Freire, 1 vez; D. Maria da Conceição, 1 vez; Sr. Brito Gomes, 1 vez; Sr. Cândido Zacharias, 1 vez.

O clou do anno foi a criação do Dispensário para os pobres, quando no dia de Natal muitos trouxeram raupas e dinheiro (90 peças de roupas e perto de 100\$ em dinheiro), iniciando assim o chamado *Natal Branco*.

Relatório do Secretário da E. D. da Igreja Evangélica Fluminense, do dia 20 de Janeiro de 1918.
Secção Matutina.

	Matri-culados	Pre-sentes	Visi-tantes	Total
Classe (1 A)	26	19	9	28
" 2	11	9	13	23
" 3	9	7	5	12
" 4	23	15	7	24
" 5	22	15	1	16
" 6	10	8	4	9
" 7	9	8	1	9
" 8	14	12	2	14
" 9	13	9	1	10
" 10	15	11	8	19
" 11	12	12	0	12
" 12	9	4	6	10
" 13	10	9	1	10
" 14	7	5	0	5
" 15	6	6	2	8
" 16	17	13	4	16
" 17	12	10	0	9
" 18	9	8	0	8
	234	180	64	244
Professores e officiaes				18
" substitutos				3
" avulsos				3

Total — 19 classes, com 268

Porcentagem de matriculados presentes 77º a maior desde o anno passado. No domingo, 6 do corrente, apesar da assistência total de 298, a porcentagem foi de 75º.

Nota — Foi iniciado o *cofre de anniversario* 77º a maior desde o anno passado. No domingo Fluminense, assim como o concurso entre as classes de maiores e de menores, para angariarem assinaturas e reformas para "O Christão".

ESCOLA DOMINICAL DA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE

Sua divisão

(Secção Matutina, das 10.55 ás 11.55)

Divisão Elementar

- Rol do Berço.*
- Departamento Principiantes* — Classe 16 (Mixta).
- Departamento Primario* — Classe 6, meninos e Classe 10 meninas.
- Departamento Primario Adiantado* — Classes 13, meninos, e 18 meninas.
- Departamento Junior* — Classes 9, meninas, 14, meninas, 15, meninas e 17 meninos.

Divisão secundaria	<i>Departamento intermediario</i> —Classes 5, meninos, 8, meninas e 7 meninos.
	<i>Departamento Senior</i> — Classes 3, moças e 4 moços.
Divisão Adultos	<i>Departamento adultos</i> — Classes 1 e 1 A, homens, 2 senhoras e 12 homens.
	<i>Departamento do Lar.</i>
Curso Normal	Classe N. 11 (mixta).
	Classe dos Professores, às quartas-feiras, ás 8 1/2.

Secção vespertina, das 17.30 ás 18.30

Sendo esta secção de propaganda, não pôde ter a mesma divisão da matutina, mas apesar de trabalhar entre os incredulos e pessoas que nunca antes tenham ouvido do Evangelho, tem 8 classes, com professores e 3 officiaes muito dedicados e uma classe de adultos, com boa frequencia.

Pelos Lares

Estiveram gravemente enfermos, acometidos de tosse coqueluche, as meninas, Maria da Conceição, Presidente da Liga Juvenil, Athalia da Conceição Tito, Amalia Tito e os meninos Moysés e Joventino Tito Jor., filhos de nossa irmã Maria Carolina Tito e do Sr. Joventino Tito, residentes em Cabuçú.

*
Em Cabo Frio, Estado do Rio, contractaram casamento, a senhorinha Joaquina Marques e o Sr. Eugenio Pereira.

*
Consorciou-se, no dia 10 de Janeiro, em Passa Tres, com a irmã D. Deolinda Martins, o irmão José de Abreu. Impetrhou a benção sobre os noivos o Rev. Manoel Marques, em cuja casa, os presentes foram servidos de alguns doces. Em casa do irmão Manoel Martins, pae da noiva, depois do jantar, dirigiu a palavra o irmão Bernardino Pereira.

**

Falecimento — O nosso irmão Francisco Borges, sofreu, a 18 do corrente, a perda de seu filho — Antonio, cuja enfermidade aggravára-se rapidamente. Que Deus o console, lembrando-lhe que dos taes é o reino do Céo.

Tem estado bastante enferma, em Paracamby, a irmã D. Maria Costa, esposa do diácono, J. José Mauricio Costa.

Acha-se internada no hospital de Cascadura, em estado bem melindroso, a irmã Rosa Raymundo, membro da Igreja de Paracamby.

Pelas Sociedades e Ligas

A *Sociedade Christã de Moças*, comemorou, no dia 21 do corrente, o 23º anniversario de sua organização social, com uma reunião festiva, em sua sede, à rua de S. Pedro n. 118, 1.º andar.

O programma elaboradô pela directoria foi cumprido á risca, e constou de hymnos, orações, leitura da Palavra de Deus e lindas poesias e dialogos, garbosamente recitados pelas meninas e senhorinhas inscriptas no program-

ma. Foi por essa occasião eleita e empossada a nova directoria da Sociedade, a qual ficou assim constituída:

Presidente, D. Christina de Oliveira; *Vice-Presidente*, D. Antonia Perez; *Secretaria Geral*, D. Emilia Guacyaba Gomes e 1.^a *Secretaria (interina)*, Senhorinha Celeste Pinheiro.

Houve no fim farta distribuição de chá, biscoitos e doces, por todas as pessoas presentes.

Liga da Juventude de Niteroi e Liga Juvenil — No dia 13, houve reunião de consagração da Liga da Juventude, comparecendo poucos liguistas, talvez em razão dos serviços religiosos da manhã, terem-se prolongado até muito tarde. Aproveitamos o ensejo para pedir aos caros liguistas que, tanto nas reuniões devocionais, como nas de consagração, usem mais as suas Bíblias do que os seus livros de hymnos. E também indispensável que todos se esforcem por chegar á hora aprazada, para que a hora do culto não seja invadida.

— Na ultima sessão foi modificada a comissão de Cultos, estando a mesma presentemente organizada com os liguistas: Francisco da Silva, pres.; Auxiliares: Diogo Silva Júnior, David da Eira e João Pereira Lima.

O irmão Diogo da Silva deu bons informes da Comissão Missionaria, a seu cargo, salientando-se o trabalho, no Motondo de S. Gonçalo.

— A Liga Juvenil também teve reunião de consagração, no dia 6 do andante, com sofrível concurrencia e, no dia 20, realizou mais uma de suas reuniões devocionais.

Esfôrço Christão — O secretario geral, Sr. Mario Neves, comunica que a Junta Nacional dessa agremiação ficou assim constituída: Presidente, Paulo Cesar; 1.^o Vice, Rev. Francisco de Souza (reeleito); 2.^o Vice, Dr. Adolpho Hempell; 3.^o Vice, Rev. A. A. do Valle; Thesoureiro, Christiano de Faria (reeleito); Secretario Geral, Mario Neves (reeleito).

União Auxiliadora da I. E. Fluminense — No dia 31 de Dezembro do anno findo, teve lugar a Assembléa Geral desta União, antes da Reunião de Vigília. Foram ouvidos os relatórios das comissões e acclamada a comissão de Exame de Contas. A reunião terminou com oração, pelos Srs. José Brito e Zacharias.

Liga da Juventude de Cabuçu — A reunião de Consagração, realizada no domingo, 23 de Dezembro do anno p. p., teve começo ás 6 horas da tarde, comparecendo quasi todos os liguistas. A chamada teve de ser suspensa, ás 7

horas e 25 minutos da noite, para não interromper a hora do culto. Foi levantada uma collecta em beneficio da Escola Mixta da Commisão de Instrucção, terminando a reunião com uma oração ao Senhor, pelo Presidente.

Liga Juvenil de Cabuçu — Esta Liga também effectuou a 23 de Dezembro do anno findo, sua reunião de Consagração. Às 5 1/2 horas da tarde, foi aberta a reunião por D. Adelia Lopes, activa superintendente, terminando ás 6 horas da tarde.

Liga da Juventude da Igreja de Paracamby — Effectuou esta novel Sociedade, a sua segunda reunião devocional, na quinta-feira, 17 do vigente, sob a direcção do Sr. Domingos Lago, sendo o assumpto: "Liberalidade".

Sociedade de Senhoras de Paracamby — A exemplo das sociedades de senhoras de outras igrejas, fazem em pratica esta organisação, no domingo, 13 do corrente, a distribuição dos talentos, cujos resultados serão exclusivamente aplicados ao fundo de construção da Igreja local. É digno de nota, o interesse que essas irmãs estão tomando pelo levantamento da nova casa de oração daquella localidade.

A União Auxiliadora da Igreja Fluminense, realizou, na sexta-feira, 18 do corrente, a segunda Assembléa Geral, na qual foi eleita a nova Directoria para o corrente anno, sendo:

Presidente, Antonio Domingos d'Assumpção; *Vice Presidente*; José Ignacio Rodrigues; 1.^a *Secretario*, José Antonio de Souza; 2.^a *Secretario*, José Joaquim da Silva; *Thesoureiro*, Abilio Augusto Biato; *Procurador*, Manoel Nicolau; *Bibliothecario*, Manel Barbosa da Silva.

Aproveitando esta occasião, a Directoria pede as orações de todos os irmãos, para que Deus lhe conceda sabedoria para poder trabalhar e desenvolver mais este ramo de nossa Igreja, que pelos seus feitos durante 24 annos que vae completar a 6 de Junho, merece mais zelo e ardor da nossa parte.

União de Senhoras da Igreja Evangelica Santista — Os trabalhos desta Sociedade acham-se bem animados, sendo de esperar que este anno a União consiga ainda maior sucesso que no anno preterite.

A Directoria eleita para 1918, é a seguinte:

Presidente — D. Maria R. Coelho.
Vice-dita — D. Rosa M. Raposo.
1.^a *Secretaria* — D. Maria Orton.
2.^a *Secretaria* — D. Olivia L. Gloria.
Thesoureira — Helena Allen.
Procuradora — D. Quiteria Ribeiro.

Com excepção da 2.^a Secretaria, todas as demais foram reeleitas.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 17 de Fevereiro de 1918

Jesus ensinando por parabolas

Marcos 4:1-20

Topicos para a leitura diaria

Segunda, 11 — Semeando e segando — Marcos, 4:1-8;
14-20.

Terça, 12 — Andando no Espírito — Gal. 5:16-24.

Quarta, 13 — Jesus condenando a embriaguez —
Luc. 21:29-36.

Quinta, 14 — Guardando-se do mal — Efesios, 5:11-21.
Sexta, 15 — Os inimigos do bebado — Prov. 23:29-35.

1º Trimestre - Lição VII

Sabado, 16 — Lealdade de princípios — Dan. 1:8-16.
Domingo, 17 — Não profaneis o templo de Deus —
1.^a Cor. 6:9-11, 19, 20.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Notas introductorias

- I — Ensinando os parabolas.
- II — A parábola do semeador.
- III — A parábola explicada.

NOTAS PRELIMINARES

Texto aureo — "Vêde, pois, como ouvis" — Luc. 8:18.

Topico — Obstaculos á colheita.

Verdade pratica — Somos responsaveis pelo bom preparo de nossos corações.

Tempo — Outono A. D. 28.

Lugar — Praia ao nordeste do mar de Galilea, perto de Capernaum.

Hymnos — 67 — 153 — 165.

Notas introductoryas — Os acontecimentos da presente lição seguem em estreita connexão com os que são recordados no capítulo precedente. Jesus fez uma mudança em seu methodo de ensino. Seu ensino até então tinha sido directo, mas, agora elle ensina por parabolas. Oito são as parabolas apresentadas nesta occasião. Cinco são dirigidas á multidão e tres só aos discípulos. A parábola do semeador e a do grão de mostarda são citadas por Matheus, Marcos e Lucas. A parábola do fermento é narrada por Matheus e Lucas. Matheus apenas narra a parábola do joio, do tesouro escondido, da perola de grande preço e da rede, e Marcos cita apenas a parábola da semente que cresce invisivelmente. Seu ensino era duplamente impressivo. Jesus fazia largo uso de ilustrações para tornar conhecidas as grandes verdades do seu reino. As parabolas faladas nesta occasião tinham por objectivo tornar claras varias phases do seu reino.

I — Ensinando por parabolas (vs. 1, 2).

V. 1 — *De novo* — A praia do mar de Galilea era um lugar favorito de Jesus para ensinar os que vinham a Elle. Antes Elle já havia ali ensinado e agora *de novo*, começa a expôr sua doutrina.

Tantas gentes — Lucas diz que veio a Elle povo das cidades (Luc. 8:4). Este foi o periodo da popularidade do ministerio de Christo. Grandes multidões ouviram os seus discursos, e as synagogas enchiam-se quando Elle falava. Sem dúvida, muitos tinham vindo por curiosidade, mas o maior numero desejava ser beneficiado pela pregação. *Estando em uma barca* — O barco em que Jesus entrou foi um barco de pescaaria e foi afastado um pouco da terra, afim de que Elle pudesse desenbaraçadamente contemplar o seu auditorio. *Assentou dentro do mar* — Isto é, dentro do bote, donde se dirigiu á multidão, na posição mais commumente usada pelos ensinadores.

V. 12 — *Ensina... por parabolas* — A parábola é uma historia ou descripção da natureza ou de occurrences actuaes, usada para ensinar verdades espirituais. A palavra encerra em si uma idéa de comparação.

II — A parábola do semeador (vs. 3-9).

V. 3 — *Ouri* — Jesus chama a atenção de seus ouvintes. Não raro necessitamos fazer o mesmo, áquelles que assistem uma classe dominical ou ao culto divino. Ha sempre pessoas que estão distraídas e outras cujos pensamentos estão divididos e nenhuma atenção prestam. *Eis*, é a palavra com Jesus inicia a sua narração. A parábola é vivida e é bem provável que um ou mais semeadores estivessem naquelle momento, nos terrenos circumvisinhos, fazendo semementeira, visto que a região era rica e adaptada á agricultura. Era a estação própria para semear e estava-se em principios do Outono. *Sahiu o semeador a semear* — Levando a quantidade suficiente de semente, o semeador saiu para o definito proposito de espalhar-a, no terreno de antemão preparado.

O solo da Palestina estava preparado para semementeira, por estar roteado a uma profundidade de 4 pollegadas. O povo vivia nas cidades e litteralmente "sahia para os seus campos". O semeador representa o Salvador, que veio ensinar as verdades do reino, e os apostolos, que foram ensinados por Elle, e todos os outros, que foram encarregados de espalhar as hemditas verdades do reino de Christo.

V. 4 — *Junto do caminho* — Na Palestina os campos de trigo não são muitas vezes tapados, dando lugar a que o terreno seja pisado. A semente, caindo sobre estes caminhos pisados, ficava especialmente exposta aos ataques dos passaros que abundavam naquella região.

V. 5 — *Pedregulho* — O terreno pedregoso, sem dúvida, estava à vista de Jesus e seus ouvintes. Não era um terreno misturado com pedras, mas consistia de uma camada de terra estendida, tendo por debaixo uma leve camada de terreno rochoso. A tenue camada de terra, aquecida pelo sol, não permittia a semente germinar.

V. 6 — *Seccou* — As raizes não encontraram humidade, dahi o pouco crescimento da jovem planta, que em breve devia morrer.

V. 7 — *Espinhos* — Espinhos, urzes e outras plantas desta natureza, abundam na Palestina e indicam a fertilidade do solo. Ha 22 palavras na Biblia hebraica, que se referem a plantas espinhosas. O fazendeiro está acostumado a ir através dos seus campos para arrancar estas plantas nocivas, antes que elles crescam. Si isto não é imediatamente feito, a terra torna-se coberta desta vegetação dumninha. *Afoqaram-na* — Os espinhos, cresceram mais rapidamente que o grão, sugando toda a força do solo. O solo era bom e favoravel a uma colheita promissora, mas, o facto era que estava ocupado por sementes e espinhos.

V. 8 — *Bóia terra* — Este solo estava livre de sementes más e preparado convenientemente, de modo que a semente n'elle cahindo, vingou e cresceu. A altura de terra era suficiente para evitar o ardor do sol. Assim, a débil planta podia estender as suas raizes até ganhar o vigor preciso. O producto foi compensador. Um grão produziu trinta, outro sessenta e outro cem vezes mais a quantidade semeada.

V. 9 — Fechando a parábola, Jesus collocou a responsabilidade sobre seus ouvintes. As verdades convenientes não estavam além da comprehensão daquelles que tinham o desejo de recebel-as. Eram para os que tinham ouvidos, e, portanto, deviam ouvir.

III — A parábola explicada (vs. 10-20).

Vs. 10-13 — Aquelles ouvintes de Christo que estavam interessados neste ensino, incluindo os discípulos, vieram a Elle inquirindo acerca da significação das parabolas. Haviam sido tocados com as palavras de Jesus e desejavam conhecer mais da natureza do Reino de que lhes falára. O Mestre responde aos inquiridores que, elles por seu interesse nas causas espirituais, comprehenderiam as verdades que Elle estava proclamando, mas, os que se haviam mostrado indiferentes ou apenas com um interesse momentaneo, essas mesmas verdades permaneceriam incomprehensíveis. O modo de ensinar por parabolas, era uma prova de seu desejo de ensinar a verdade espiritual. A parábola tornaria clara a verdade áquelles que tivessem mente e coração para recebel-a e aos

que esse desejo não possuissem, permaneceria obscura nos seus principios. Jesus desejou que todo o que tivesse ouvido a sua pregação, recebesse a verdade e entrasse para o novo Reino, mas, Elle bem sabia que ali havia multidões, a quem a Palavra do Senhor pelo profeta Isaías era bem applicada (cap. 6:9-10).

V. 14 — *O semeador* — Isto é applicavel a Christo e a todos os discípulos que ensinam as verdades do Evangelho com sinceridade.

V. 15-16 — *Satanaz tira a palavra* — O coração do ouvinte, representado pelo caminho á beira da estrada, é duro e insensível á verdade, e Satanaz, por innumerias agencias, tira a semente da Palavra Divina — Terreno pedregoso representa os ouvintes que vão um pouco mais longe do que os da primeira classe; elles não somente ouvem, mas crêm e recebem a verdade e a semente brota. Fazem sua profissão de fé. As verdades do Evangelho são attrativas. Appellam-fortemente aos corações de todos que as ouvem com attenção.

V. 17 — *Não tem raiz em si* — Não ha nenhuma firmeza no arrependimento e fé, daquelleas cujas raizes da experiecia religiosa pode ser abalada. Com o surgir da afflition e perseguição, logo demonstram a sua instabilidade. Este tempo de provas, actua sobre taes pessoas, como os raios do sol sobre a semente que cresce no terreno pedregoso.

V. 18-20 — Entre espinhos — O ouvinte recebe a palavra e seus effeitos promptamente aparecem, mas, o coração está aberto a outras cousas, como mundanidade, anciiedades, amor das riquezas, e assim as influencias da Graça de Deus não podem continuar a operar. A semente do Reino jamais produzirá muitos fructos em qualquer coração, a menos que os espinhos de affeições viciosas e desejos impuros sejam arrancados pela raiz e queimados. Os que estão representados pela boa terra, são os que fazem a vontade de Deus. Somos responsaveis pela natureza do solo. O Espírito Santo nos illumina e nos convence do peccado, infiltrando em nossas almas o desejo de salvação. Só assim, poderemos produzir uma abundante colheita para os celleiros eternos.

QUESTIONARIO

1. Que é uma parábola?
2. Onde estava Jesus quando ensinou por parabolas?
3. Porque falou em parabolas?
4. Quem representa o semeador?
5. Que é a semente?
6. Quem representa o primeiro solo?
7. Quem devorou a semente?
8. Quem representa a segunda especie de solo?
9. E a terceira?
10. Quaes são os que estão á beira do caminho?
11. Qual foi a colheita da boa terra?
12. Dae o texto aureo e o esboço da lição.
13. Que especie de fructo estae produzindo?
14. Que quantidade estae produzindo?

Domingo, 24 de Fevereiro de 1918

○ Crescimento do Reino

Marcos 4:21 34

Topicos para a leitura diaria

- Segunda,** 18 — O crescimento — Marcos 4:21-34.
Terça, 19 — O dia de pequenas cousas — Zacharias 4:1-14.
Quarta, 20 — O crescimento do menino Jesus — Lucas 2:40-52.
Quinta-feira, 21 — Crescimento na graça e no conhecimento — 1.º Pedro 2:1-5; 2.º Pedro 3:14-18.
Sexta, 22 — A cizania comparada á semente má — Mat. 13:24-30.
Sábado, 23 — O crescimento do reino, predito — Isaias 61:1-11.
Domingo, 24 — Como cresce o reino de Christo — Actos 2:37-47.
Leitura Devocional — Isaias 11:1-10 — (Pode ser lida responsivamente na abertura da escola, em vez da lição).

ESBOÇO DA LIÇÃO

NOTAS INTRODUCTORIAS

Texto aureo: — “A terrá será cheia do conhecimento do Senhor, assim como as aguas encobrem o fundo do mar” — Isaias 11:9.

Verdade prática — O crescimento caracteriza o reino de Christo no coração e no mundo.

Topico — Um reino que progride.

Lugares — A' borda do mar de Galiléa, perto de Capernaum.

Hymnos — 102 — 153 — 600.

Notas introductorias — Quando falamos do reino de Deus, ou falamos da obra da graça no coração ou da igreja de Christo no mundo. “O reino de Deus é... justça, e paz, e alegria no Espírito Santo” (Rom. 14:17). Isto refere-se á vida espiritual mais intima. A expressão “o reino de seu amado Filho” (Col. 1:13), inclue tudo o que tem sido tra-

zido das trevas do peccado para a luz da salvação. Este reino é invisivel, ainda que sua presença na terra é claramente manifesta por seus effeitos. Quando se estabelece no coração e prevalece numa comunidade, seus fructos são visiveis. As parabolas da lição de hoje estabelecem a verdade de que o reino de Deus avança, e que as verdades do evangelho se espalham e tomam posse do coração dos homens.

I — Responsabilidade pessoal (vs. 21-25).

A luzerna de que Jesus falou, era um vaso cheio de azeite de oliveira, no qual uma mecha era collocada. Era um dos utensilios domesticos e indispensavel em qualquer casa de familia. Seria uma cousa absurda pegar em uma dessas candeeiras e em vez de collocá-la no logar proprio para alumiar a casa, collocá-la debaixo duma medida (chamada alqueire) ou debaixo da cama. Não se comprehende, pois, como haja pessoas que conhecem que o Evangelho é a verdade, mas, no entanto, se envergonham de segui-lo e outros estejam seguindo mui encobertamente, assim á moda dum José de Arimatéa. A verdade é para ser vista, patenteada como a luz. Ninguem deve guardar a religião só para si. Si a religião é de Deus, a doutrina é de Jesus, tem de ocupar logar proeminente na vida do que a professsa.

E' notavel a phrase do v. 22. O intuito de Jesus foi mostrar que os crentes têm de ser bem conhecidos do mundo, razão pela qual, elles devem andar nas pisadas de Nosso Senhor, brilhar como astros no meio desta geração depravada. *Nada ha encoberto que não venha a ser manifesto.* E' tambem uma solenne condemna-

ção ás sociedades que procuram, em nome da caridade, realizar os seus propositos, a maçonaria, por exemplo.

No v. 23, Christo repeate as mesmas palavras do v. 9, e que nos indicam que o homem é dotado com intelligencia e uma natureza espiritual. Elle tem a facultade e liberdade de escolher, receber ou rejeitar a verdade. A responsabilidade é inteiramente pessoal. A facultade de ouvir é um dos maiores privilégios do homem e deve ser applicada para o bem. Neste momento em que Jesus prégava a melhor applicação que seus ouvintes podiam fazer de seus ouvidos, era ouvir sua Palavra, com attenção, attender ao que Elle ia dizer. E estas são as palavras para as quaes Jesus, com tanta insistencia, chamou a attenção de seus ouvintes: "Com a medida com que medirdes aos maiores medirão a vós, e ainda se vos accrescentará". Seremos tratados segundo o uso que fizermos de nossas oportunidades de instrucção. Si considerardes bem, e fizerdes bom uso do que ouvis, sereis grandemente recompensados. Si assim não fôr, vosso galardão será menor.

II — O mysterio do crescimento (vs. 26-29).

A parabola da semente illustra o crescimento da Palavra no coração. O semeador não é proeminente nesta parabola, mas Christo é o Semeador. Na parabola do semeador, o solo ocupa logar de destaque, mostrando a responsabilidade pessoal, nesta parabola a semente é proeminente, mostrando o principio inherent de vida e crescimento. A semente é a Palavra de Deus e é semeada pela прégação, exhortação, testemunho pessoal e bom viver dos christãos. E' designio de Deus que a sua Palavra germe e produza uma colheita abundante.

O semeador dorme, e se levanta de noite e de dia, e a semente brota e cresce, sem que saber como. Ainda que se posesse á espreita, nada adiantaria. Sua parte é semear e uma vez isto feito, o crescimento é causa que não está na sua alçada produzir.

A semente tem em si mesma o principio de vida. As palavras de Jesus são espirito e vida. E assim como para que a semente produza a condição indispensavel é que seja posta em contacto com a terra, do mesmo modo a condição indispensavel para que a Palavra de Deus produza seus efeitos salutares, é que seja anunciada, proclamada nos corações. A terra com as suas propriedades, combina-se para o desenvolvimento da semente. O lavrador não pode fazer a semente brotar e crescer, mas pode depois cuidal-a, de modo a protegel-a do que lhe fôr nocivo e estiver ao seu alcance de bellar. Esta é a parte no desenvolvimento da semente. No mundo natural, as leis que o regem, foram estabelecidas por Deus mesmo, o solo, a chuva e o sol, cada um opera combinada e simultaneamente para beneficio da planta em germinação. No reino espiritual, a verdade collocada no respectivo solo, produzirá.

O processo é gradativo, primeiro surge a herva, depois vem a espiga e por ultimo o grão. O que crê não pode dum momento para outro produzir os mesmos resultados do que já está exercitado na prática das boas obras. Deseitos, senões irão desaparecendo, e as provas de uma verdadeira conversão irão se accentuando gradativamente. Si este crescimento não é inter-

rompido pelas duvidas e outros peccados, haverá abundante resultado e crescimento. "A fé e amor da alma crente cresce abundantemente."

III — Manifestações do crescimento (vs. 30-34).

Tendo considerado este aspecto do sistema do evangelho, como revelado ao mundo e operando no coração dos homens, Jesus passa a explanar outra phase do reino. *E' como o grão de mostarda.* A comparação é apropriada, porque, de facto, o reino dos céos é de apariencia insignificante em seus principios. Quem era Jesus para a sociedade daquelle tempo, sinão o filho do carpinteiro de Nazareth, mais tarde um obscuro residente da Galiléa, que tinha adquirido uns poucos seguidores. As multidões não se haviam tornado adeptos de seu ensino, os prospectos e a dignidade do nome não eram convidativos.

Como o grão de mostarda era, pois, a apariencia desse reino que vinha de ser implantado pelo meigo Nazareno, mas não esqueçamos que, como a semente, tinha vida em si. Jesus não hesita em considerar seu reino uma cousa pequena no seu começo. Serve-se, para ilustração, da mostarda, hortaliça bastante conhecida dos orientaes e muito empregada no uso domestico. Esta semente é a menor de todas, mas depois de semeada, cresce, e faz-se a mais alta de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, ou na phrase de S. Matheus, "faz-se arvore" (c. 13:32). Ha na Palestina pés de mostarda que attingem a quinze pés de altura. É uma hortaliça na especie e no tamanho uma arvore. Esta verdade foi uma revelação para elles. Elles podiam ver o começo de seu reino, e isto mesmo dum modo imperfeito para elles, mas seu pleno vigor estava reservado para o futuro. O pé de mostarda torna-se tão grande que os passaros nella se abrigam. Viajantes na Palestina têm observado este facto. O reino dos céos tem em si energia propria, o principio vitalizador. Tem de crescer, estender seus ramos até ás extremidades do mundo, avançar para diante. "Os reinos deste mundo se tornarão de Nosso Senhor, e do seu Christo, e elle reinará por séculos dos séculos" (Apoc. 11:15).

Termina a nossa lição mostrando a sabedoria de Jesus, como Mestre Divino, que adapta seus ensinos a capacidade de seus ouvintes, usando sempre o novo metodo que adoptará—o ensino por meio de illustrações. Sirva isto de aviso aos professores de classes, aos exposidores da Palavra de Deus na imprensa e no pulpite, para que apresentem a verdade de Deus, de acordo com a capacidade dos alumnos e dos ouvintes. Eis uma das razões que bem justifica o desdobramento da Escola Dominical em classes.

QUESTIONARIO

1. Que parabolas estão incluidas nesta lição?
2. Que significa a phrase "reino dos céos"?
3. Que significa o ensino da parabola da semente lançada na terra?
4. Que é dito acerca da maneira porque a semente cresce?
5. Que é a colheita?
6. Que nos ensina a parabola da semente de mostarda?
7. Que sabeis do poderoso crescimento do evangelho sobre a terra?
8. Dae o texto aureo, a verdade prática e o esboço da lição.